Avaliação da Doença de Fabry pela Ressonância Cardíaca: o que podemos valorizar no diagnóstico diferencial?

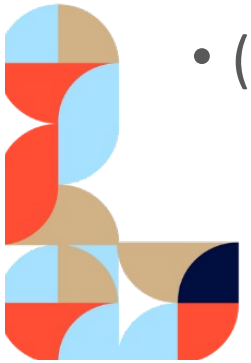
Marly Uellendahl MD, PhD

Fellow of the European Society of Cardiology
Doutora em Cardiologia pelo InCor – FMUSP
Coordenadora geral da SOCESP – Regional Osasco
Médica da área de Imagem Cardiovascular DASA- SP

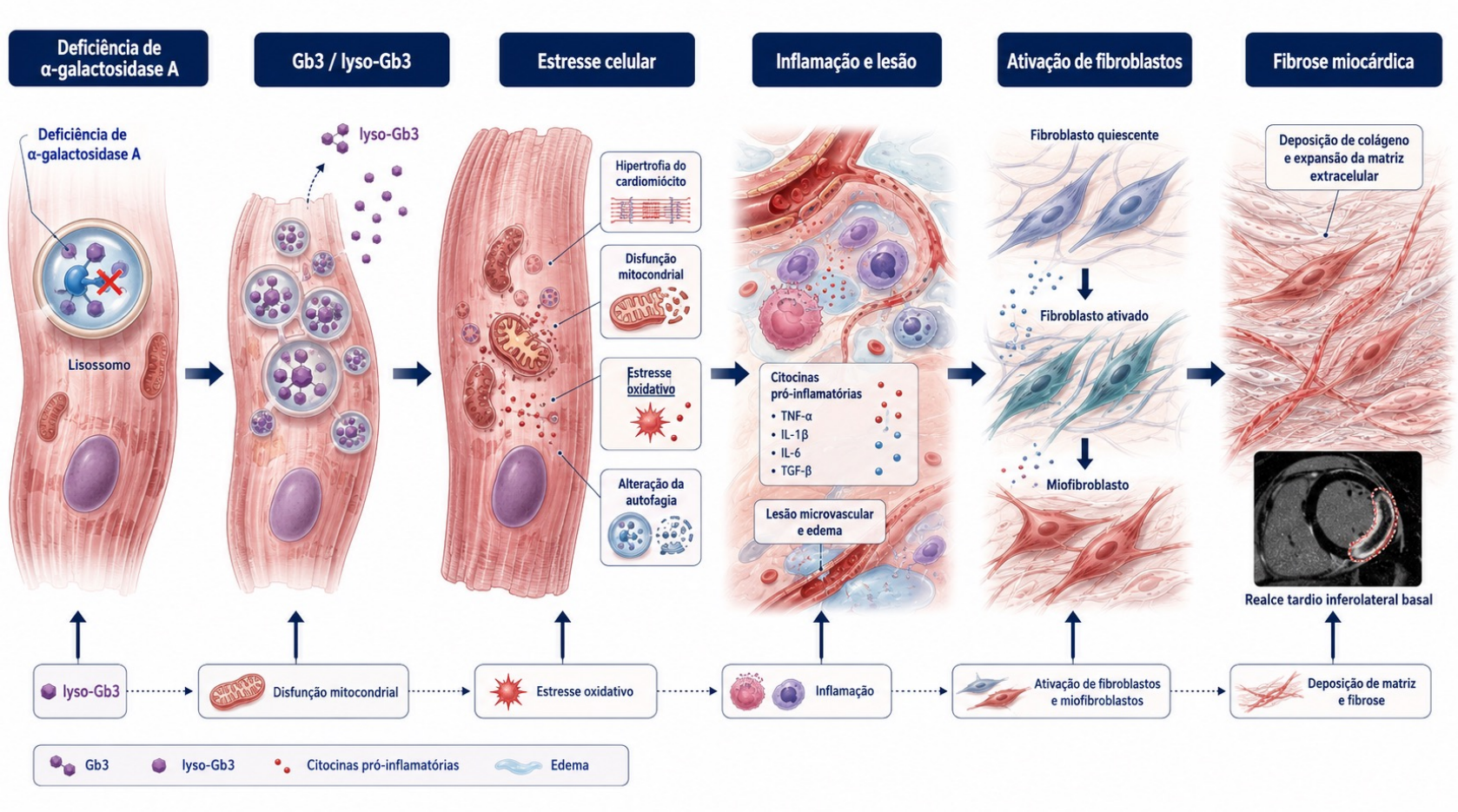
Declaração de Conflito de Interesse

- De acordo com a Norma 1595/2000 do Conselho Federal de Medicina e a Resolução 96/2008 da Vigilância Sanitária, declaro que:

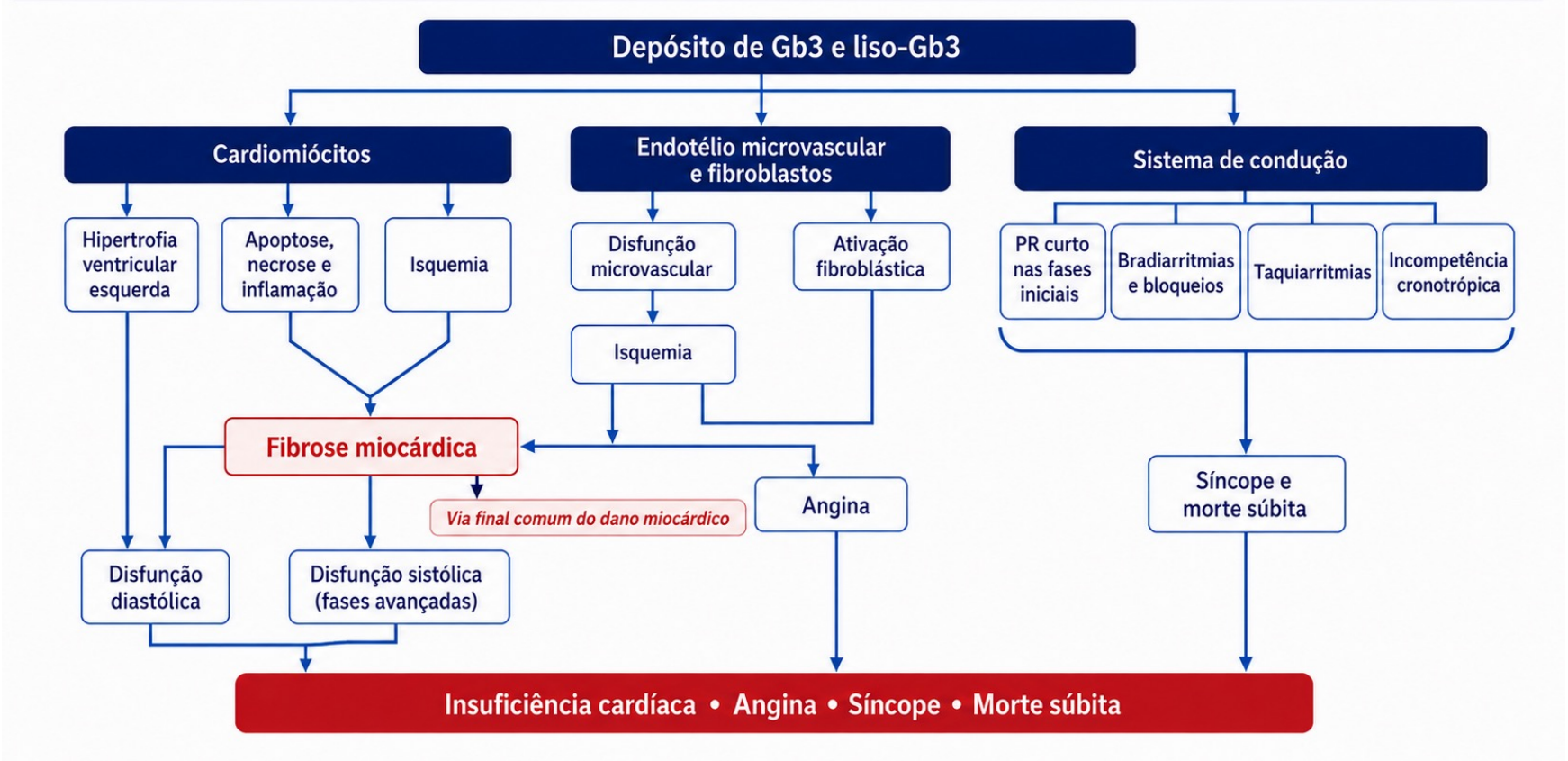
- (X) Escrevo material científico para a Takeda Brasil



Do acúmulo lisossômico à fibrose miocárdica

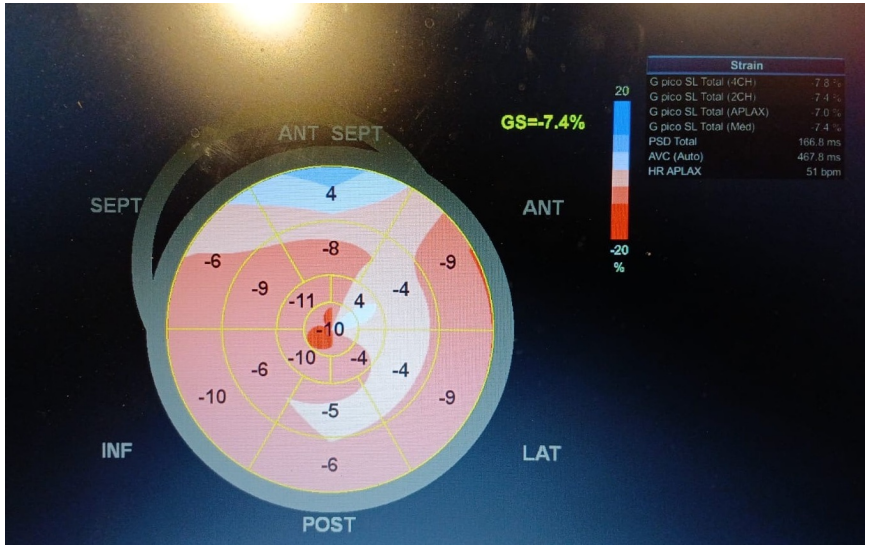


Doença de Fabry: fisiopatologia do acometimento cardíaco



Hagège A et al. Archives of Cardiovascular Disease (2019) 112, 278—287

Qual o diagnóstico?



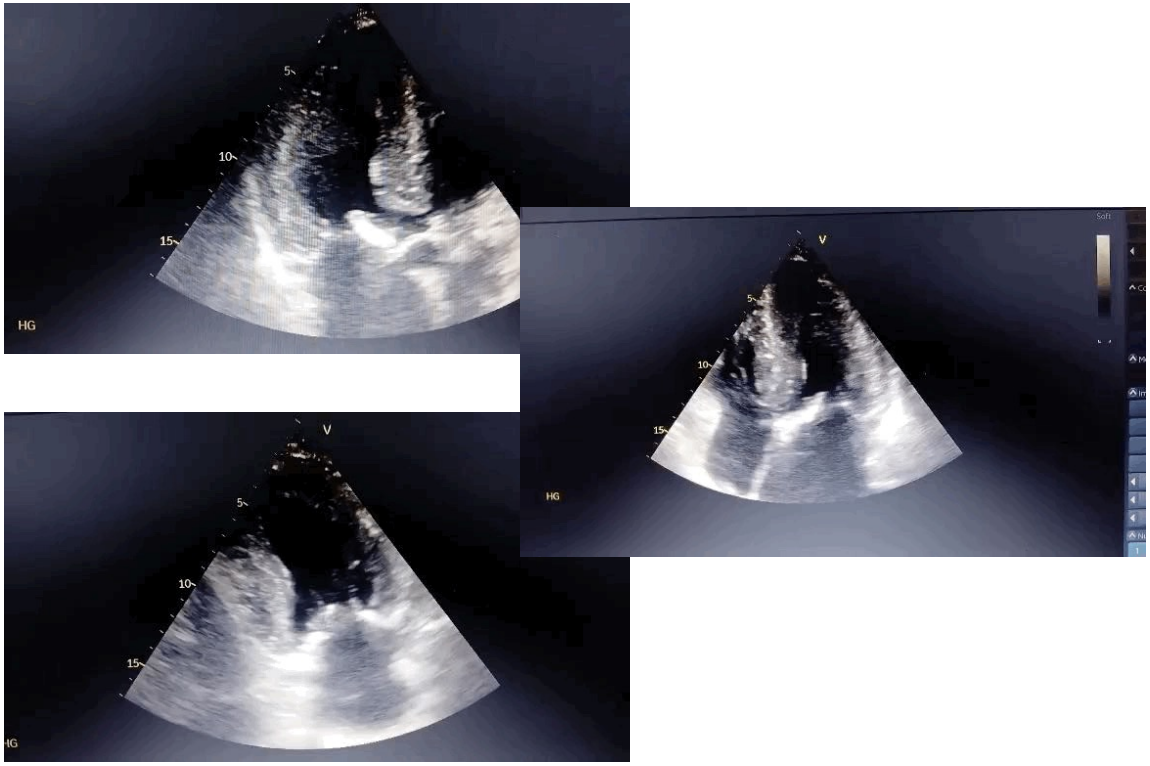
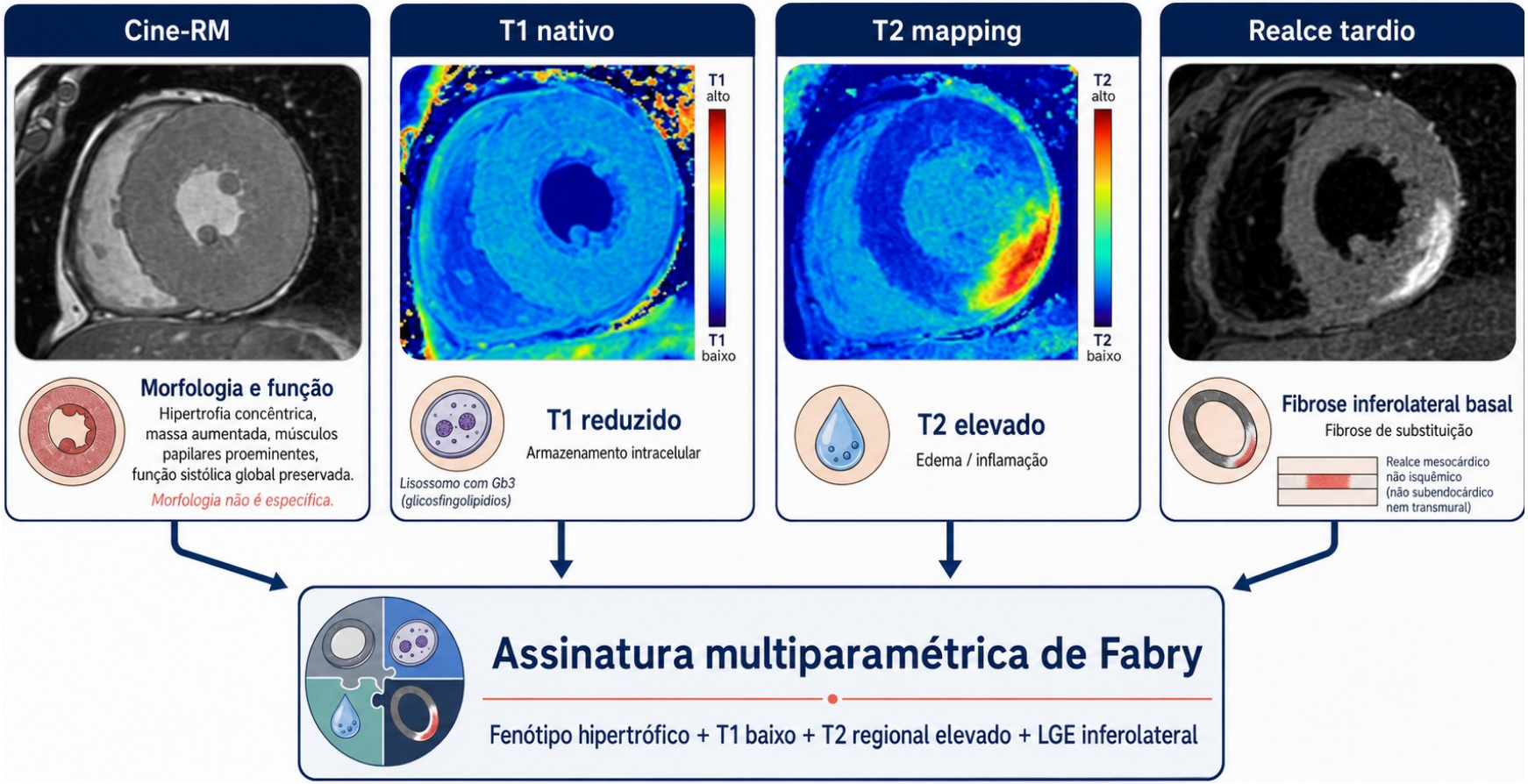
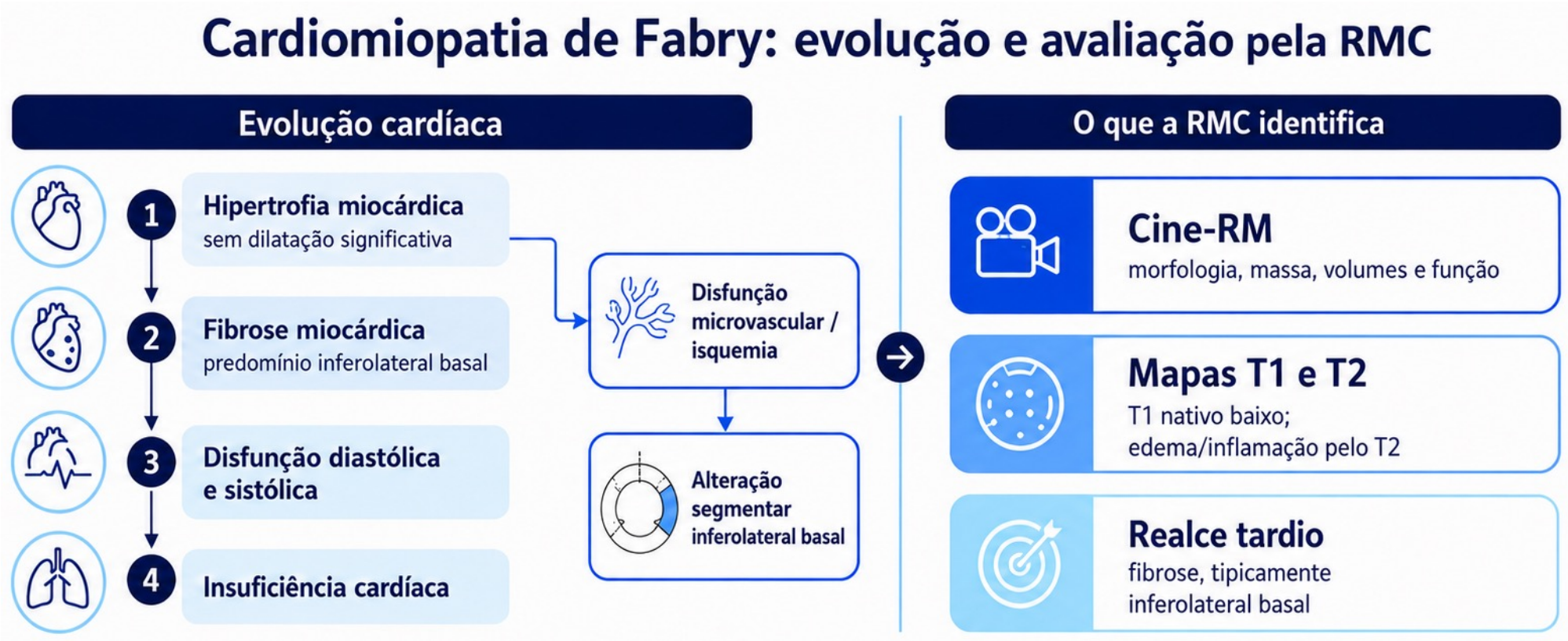


Imagem cedida como cortesia pelo Dr. Lício Volpolini

RMC: assinatura multiparamétrica de Fabry



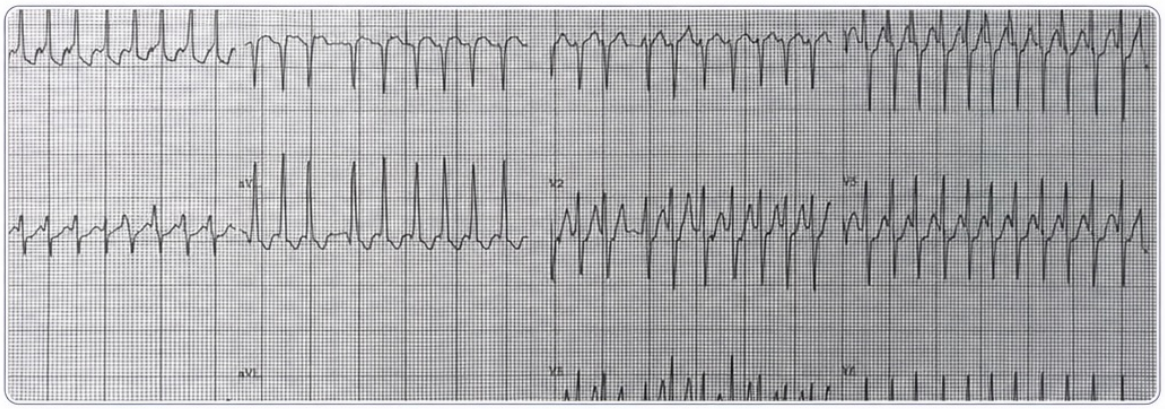
Cardiomiopatia de Fabry: evolução e avaliação pela RMC

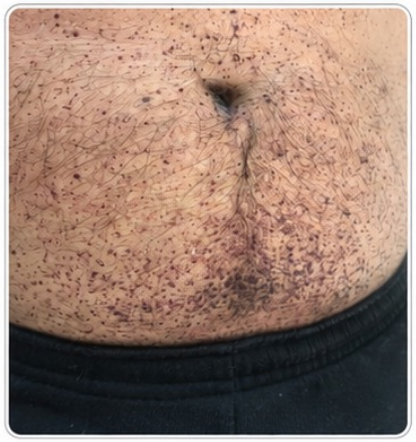


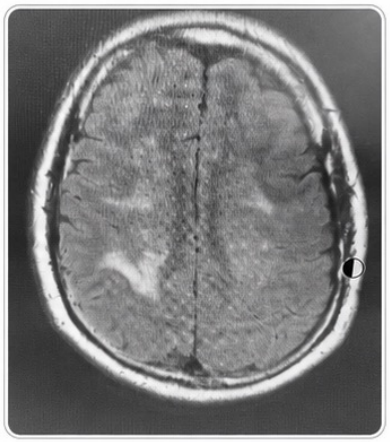
A RMC integra fenótipo, atividade inflamatória e fibrose — do diagnóstico precoce à estratificação prognóstica.

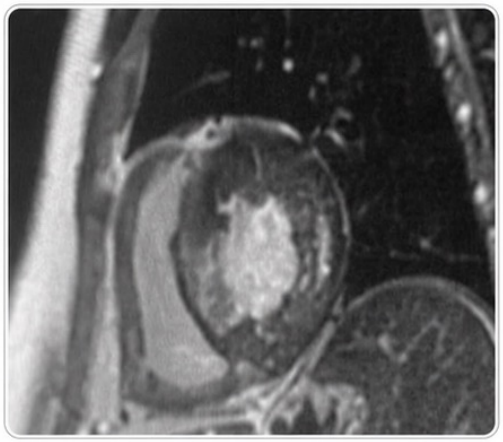
Caso clínico:

Homem, 49 anos,
no PS com taquiarritmia



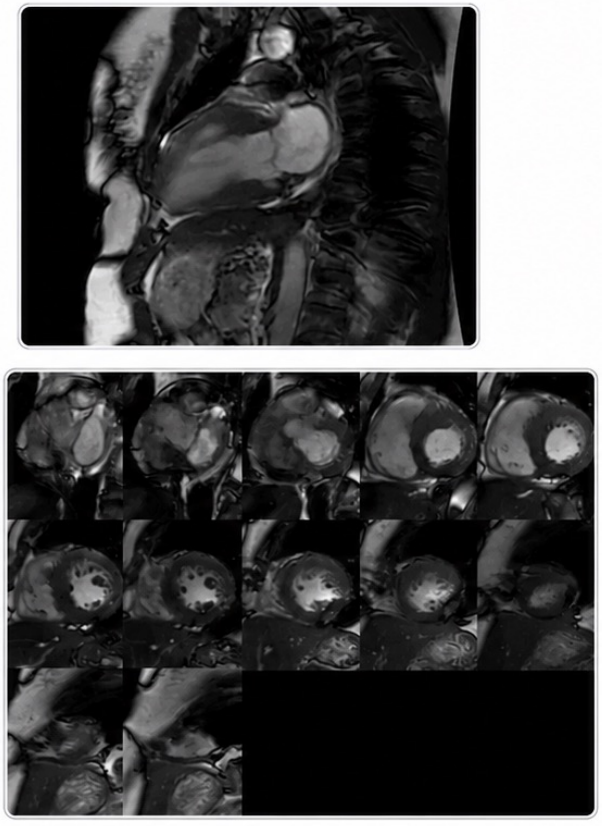




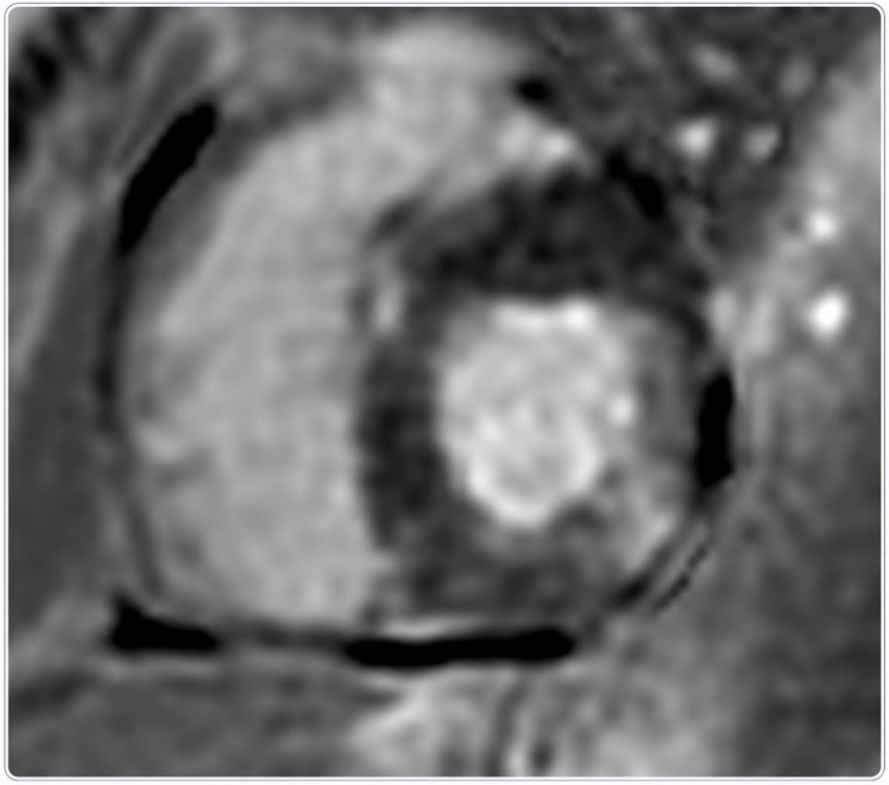


Imagens cedidas como cortesia pela Dra. Edileide Barros

Cine-RM



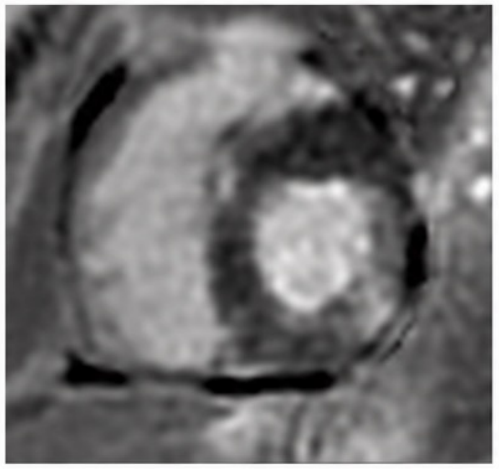
Realce tardio e mapa T1



Imagens de arquivo pessoal

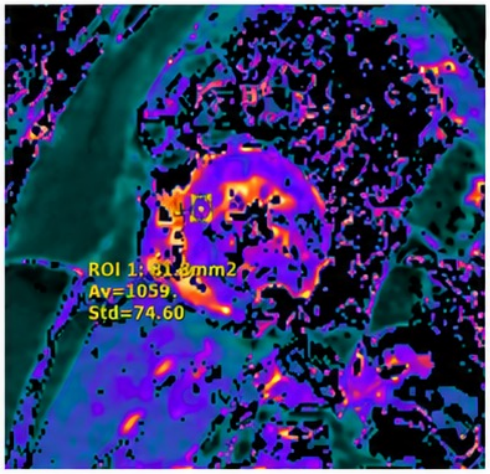
RMC multiparamétrica na doença de Fabry

REALCE TARDIO



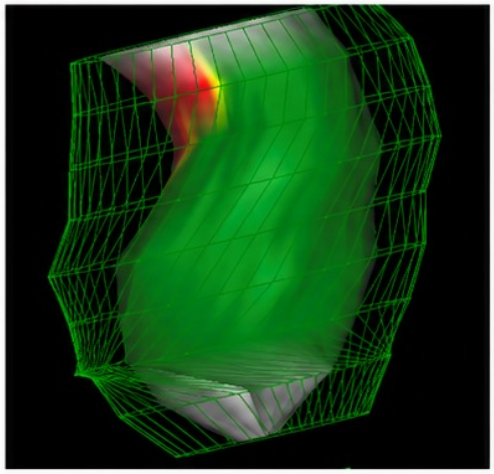
Fibrose inferolateral basal

MAPA T1 NATIVO



Caracterização do depósito miocárdico

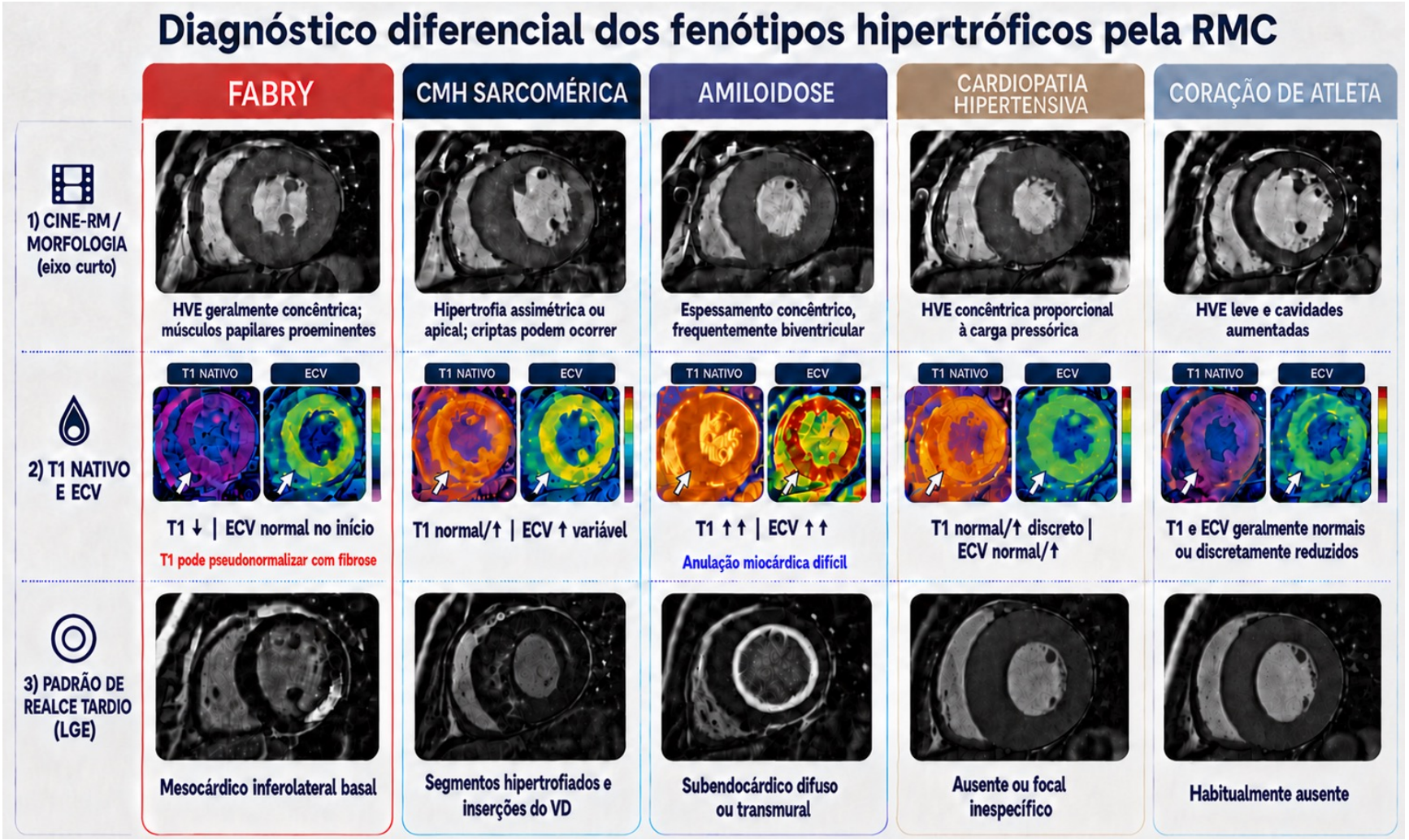
STRAIN MIOCÁRDICO



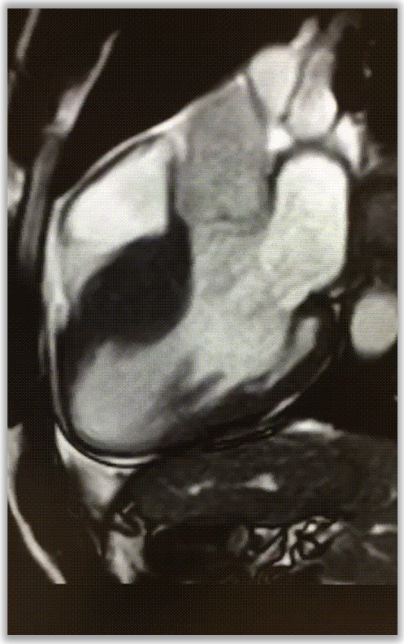
Disfunção regional subclínica

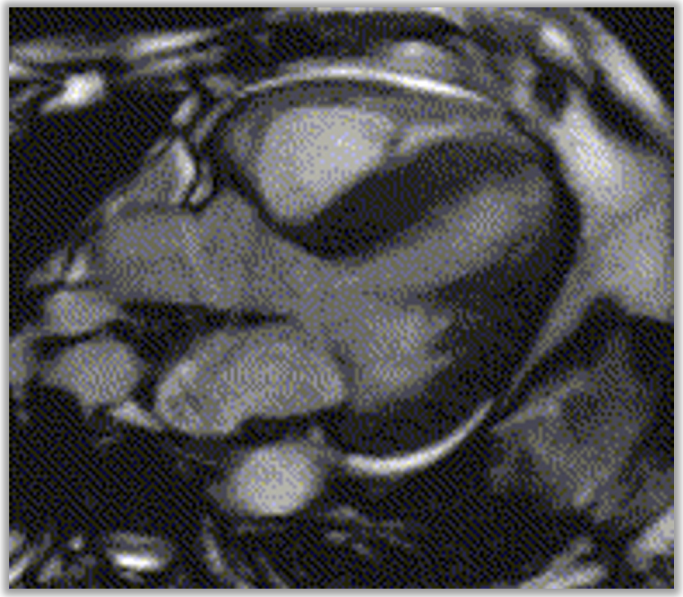
Estrutura + tecido + função: diferentes estágios da cardiomiopatia de Fabry

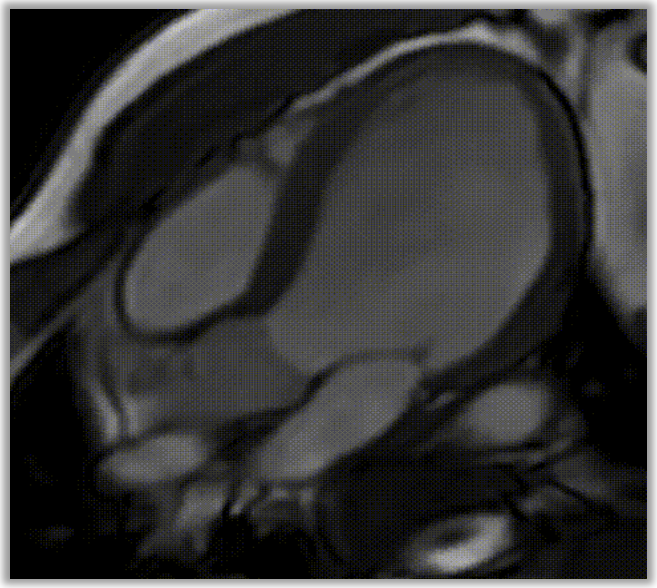
Diagnóstico diferencial dos fenótipos hipertróficos pela RMC



Cine-RM diferencia as hipertrofias?

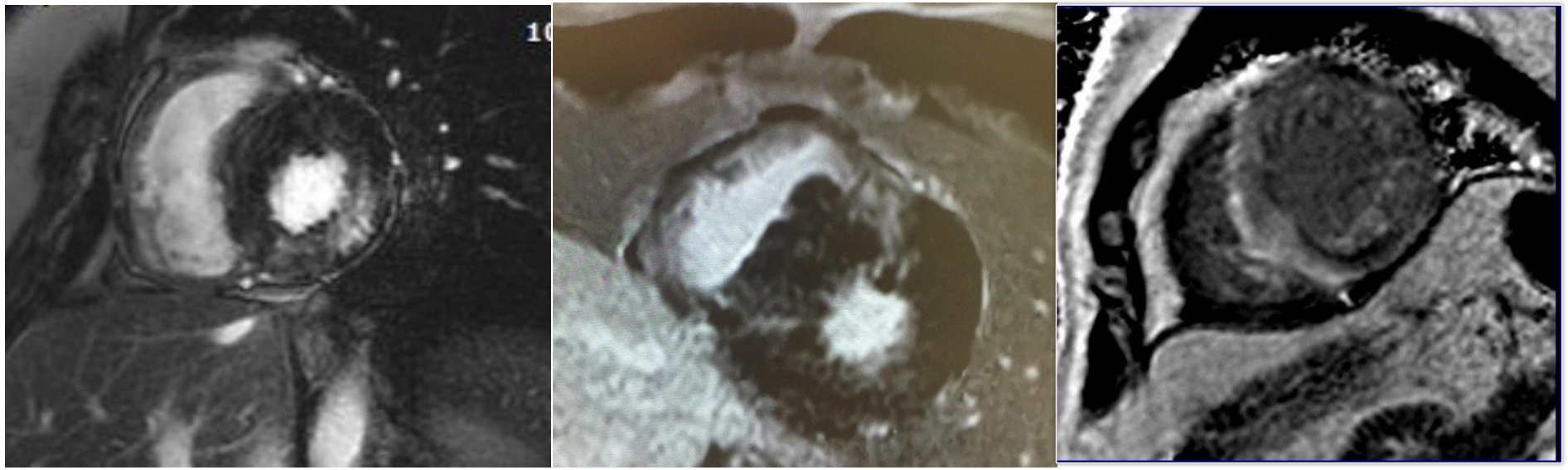






Imagens de arquivo pessoal

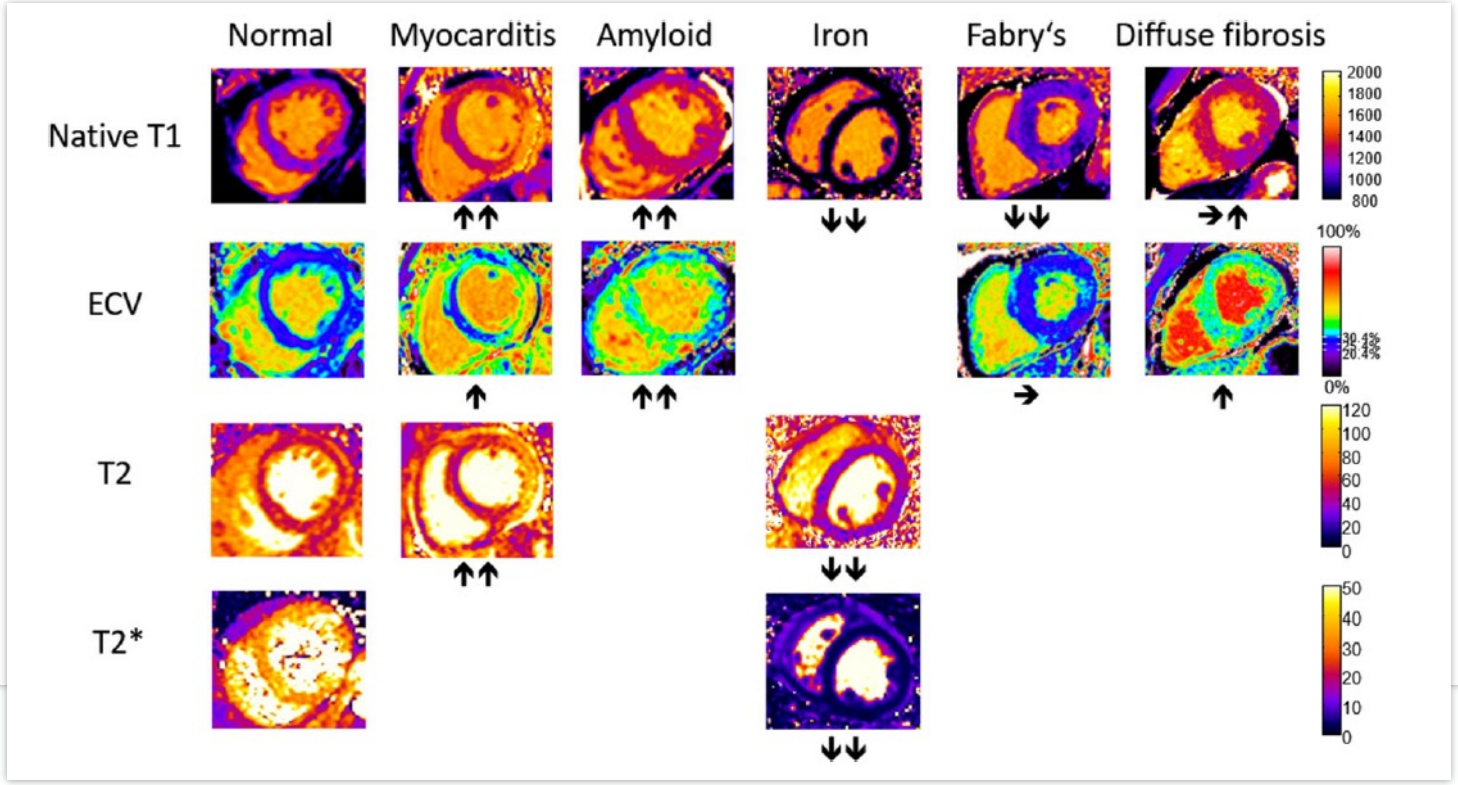
Realce tardio pode diferenciar os fenótipos hipertróficos!



Imagens de arquivo pessoal

Messroghli *et al. Journal of Cardiovascular Magnetic Resonance* (2017) 19:75
DOI 10.1186/s12968-017-0389-8

Journal of Cardiovascular Magnetic Resonance



RMC como classe I na avaliação das cardiomiopatias!

ESC European Society of Cardiology
European Heart Journal (2023) **00**, 1–124
https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehad194

ESC GUIDELINES

2023 ESC Guidelines for the management of cardiomyopathies

Developed by the task force on the management of cardiomyopathies of the European Society of Cardiology (ESC)

Mensagens Finais

Obrigada!

mauellendahl@gmail.com

+55 11 993260206

Nesta apresentação foram utilizadas figuras criadas com o apoio de IA generativa (Chat GPT/OpenAI) concebidas e editadas pela autora.